

MOÇÃO Nº 006/2024

Apresentamos à Mesa, ouvido o Plenário e dispensadas as formalidades regimentais, **MOÇÃO DE REPÚDIO ao Programa Globo Repórter, da Rede Globo de Televisão, em face de não ter dado o devido destaque ao Município de Santa Teresa, pioneiro da Imigração Italiana no Brasil, durante a exibição da edição veiculada no dia 16/02/2024, que celebrou os 150 anos da imigração italiana no Brasil.**

Que do teor desta manifestação, seja dado conhecimento aos editores do programa neste ato repudiado e às Câmaras Municipais de Alfredo Chaves, Aracruz, Colatina, Ibirapu, Itaguaçu, Itarana, João Neiva, Santa Leopoldina, São Roque do Canaã e Venda Nova do Imigrante.

Sala Augusto Ruschi, em 4 de março de 2024.

Thiago Roldi - PSDB

Gilmar Vermelho - MDB

Professor Giovane Prando - PATRI

Prof. Renato Cosmi - UNIÃO BRASIL



JUSTIFICATIVA:

O Globo Repórter, exibido no dia 16/02/2024 (sexta-feira), celebrou os 150 anos da imigração italiana no Brasil. O programa mostrou o legado deixado em terras brasileiras pelos italianos que decidiram recomeçar a vida no Brasil.

A Itália foi o único país entre os industrializados que promoveu uma emigração em massa, na segunda metade do século XIX. Cerca de 11 milhões de pessoas deixaram o solo italiano ao longo de décadas.

O “risorgimento” é o movimento na história italiana que buscou entre 1815 e 1870 unificar o país, que era uma coleção de pequenos Estados submetidos a potências estrangeiras.

A Itália tem uma história muito rica e antiga, porém, só surgiu como país em 1870, após a unificação italiana. - Cerca de 1000 a.C. - os etruscos instalam-se entre o Rio Pó e a Campânia. - Cerca de 800 a.C. - início da colonização grega na Península Itálica.

Por sua vez, a imigração subvencionada se estendeu de 1870 a 1930 e visava a estimular a vinda de imigrantes: as passagens eram financiadas por fazendeiros e pelo governo brasileiro, bem como o alojamento e o trabalho inicial no campo ou na lavoura. Os imigrantes se comprometiam com contratos que estabeleciam não só o local para onde se dirigiriam, como igualmente as condições de trabalho a que se submeteriam.

Como a imigração subvencionada estimulava a vinda de famílias, e não de indivíduos isolados, nesse período chegavam famílias numerosas de pessoas, integradas por homens, mulheres e crianças de mais de uma geração.

A emigração italiana para as Américas não teria se tornado um fenômeno de massa sem a propaganda cruel e, muitas vezes, descaradamente mentirosa.

A promessa infundada e o **1PANFLETO TENTADOR DISTRIBUÍDO**: “um país de oportunidade, videira de clima tropical em abundância. Riqueza mineral. No Brasil você pode ter seu castelo. O governo dá terra e ferramentas a todos”. Inverdades! Lutas e dificuldades que essa laboriosa gente encarou.

Santa Teresa-ES surgiu da colonização por ITALIANOS, poloneses, alemães, suíços e outros imigrantes europeus do Núcleo do Timbuí na década de 1870. Os italianos, principalmente do Trentino, Lombardia e Vêneto, predominavam e determinaram a atual cultura, com uma identidade que enfatiza o passado da colonização e exalta os pioneiros. A cidade emergiu do zero em meio à floresta, com uma sociedade de pequenos agricultores. A religiosidade era marcante. A cafeicultura era a força motriz da economia, criando uma classe de comerciantes e a convivência com os brasileiros.



Em 19 de fevereiro de 1891, foi proclamada a emancipação de Santa Teresa. E em 22 de fevereiro daquele ano o presidente de Santa Leopoldina, Alberto Sebastião Volkart, instala em Santa Teresa a nova vila autônoma, recebendo juramento legal do primeiro ²CONSELHO DE INTENDÊNCIA MUNICIPAL.

As condições de vida iniciais eram precárias, mas a economia agrícola continuou a crescer no século XX.

³Documento histórico não deixa dúvidas sobre a pioneira na colonização italiana no Brasil, cuja história se inicia no ano de 1874:

“... 28.10.1874. Ofício encaminhado ao Presidente da Província do Espírito Santo, Manoel Coutinho Mascarenhas, redigido pela Diretoria da Colônia de Santa Leopoldina, em nome do colono suplicante MERLO FRANCESCO, possuidor de um lote à margem da estrada de Santa Teresa, no núcleo Timbuy da citada colônia. Francesco solicita do Governo Provincial a restituição dos gastos que teve com a passagem da Itália à Colônia de Nova Trento, no valor de 122 fiorins, pelo fato de não ter sido reembolsado do valor citado pelo contratante, Pietro Tabacchi. O pedido foi deferido pelo Presidente da Província em 26 de fevereiro de 1875, conforme despacho no cabeçalho do documento.”

Uma viagem de 45 dias rumo ao desconhecido, repleta de obstáculos, mas cheia de esperança. Foi depois desta aventura que, há 150 anos, os primeiros imigrantes da Itália chegaram ao Brasil em busca de uma vida melhor. O desembarque foi no Porto de Vitória e fez com que o Espírito Santo se tornasse berço da imigração italiana não só por acolher os 388 estrangeiros, mas por ser o estado a ter o primeiro município fundado por italianos no país, Santa Teresa, na Região Serrana.

A memória social predominante na cidade teresense atribuiu o nome a uma imagem sacra de Teresa d'Ávila colocada pela devota Teresa Zonta em 15 de outubro de 1875, dia da santa, no oco de um pau-peba onde os fiéis se reuniam para rezar (hora do angelus). A explicação alternativa é uma homenagem das autoridades brasileiras à imperatriz Teresa Cristina. Anos antes já havia uma estrada de Santa Teresa ligando Vitória a Minas Gerais. Em julho de 1875, o diretor interino da colônia de Santa Leopoldina referiu-se à povoação como estando "à margem da antiga estrada de Santa Teresa", o que é visível em mapas da época. Pelo regulamento das colônias de 1867, a escolha do nome cabia ao governo e não aos imigrantes. A imagem sacra seria, então, uma lenda, ou escolhida por causa do nome já existente. Ainda assim, originalmente a expressão teria sido "Timbuí, na estrada de Santa Teresa", prevalecendo "Santa Teresa" com o tempo devido à religiosidade local.

Em meio a tantas barreiras, a remo imigrantes subiram pelo Rio Santa Maria até o então denominado Porto de Cachoeiro e dali, com crianças ao colo, a escassa bagagem, ferramentas, muita fé e esperança certamente, por meio de trilhas, subiram



o morro através da floresta, percorrendo os 29 km até o local hoje Santa Teresa, onde foram satisfatoriamente acolhidos. No dia 26 de junho de 1875, por sorteio, houve a distribuição dos lotes, já demarcados, a cada uma das famílias. Eram áreas totalmente cobertas de mata atlântica, com acesso através da floresta, onde, eles construíram seu primeiro abrigo com cobertura de palhas de coqueiro. Em seguida, desbravar a bendita floresta com machado, em busca de espaço para o necessário cultivo, visando alimentação e comércio para sobreviver. “trabalhar, trabalhar, trabalhar!” Este era o lema. Para fazer compras, ir a Cachoeiro de Santa Leopoldina. Sair ao sábado à tarde, a pé, e retornar no domingo, pois, na segunda-feira era preciso estar na roça, trabalhando. Mas, com dedicação ao trabalho, harmonia familiar, muito amor e fé no criador, eles venceram.

Corroborando, a Lei Nacional nº 11.687 de 2 de junho de 2008, instituiu o “DIA NACIONAL DO IMIGRANTE ITALIANO”. Por sua vez, a LEI NACIONAL Nº 13.617, DE 11 DE JANEIRO DE 2018, INSTITUIU NO CALENDÁRIO OFICIAL BRASILEIRO O DIA 26 DE JUNHO A DATA DO RECONHECIMENTO DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA, COMO O PIONEIRO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL.

Isto posto, considerando um pouco da vasta história e a premissa da magnitude de estarmos no patamar de destaque como a cidade pioneira da imigração no Brasil, vimos com menor magnitude, sem demérito às demais cidades brasileiras colonizadas por italianos em escala, que a Rede Globo de Televisão, por intermédio do Globo Repórter, no mote: “150 anos da imigração italiana no Brasil: veja o legado e a influência do povo italiano no país”, poderia ter dado mais destaque à história e à coragem daqueles imigrantes que deram início a imigração em massa para o Brasil, destacando sim, a região sul do país, contudo, também enfatizando a vasta a cultura, turismo, arquitetura, culinária, costumes, dialeto, religiosidade, relíquias deixadas e preservadas da imigração para cá, na PRIMEIRA CIDADE DE COLONIZAÇÃO ITALIANA DO BRASIL, pelo que apresentamos a presente MOÇÃO DE REPÚDIO.

